



UFRJ

CARTILHA SOBRE
SÍFILIS ORAL
ADQUIRIDA

PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

AUTORES



Clara Herrera Freire



João Pedro. S. Contreiras



Marcela Lopes de Andrade



Israel Leal Cavalcante



Jefferson da Rocha Tenório



Bruno A. B. de Andrade



UFRJ

FICHA CATALOGRÁFICA

U58

Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Cartilha sobre sífilis oral adquirida para profissionais de saúde [recurso eletrônico]. / Freire, Clara Herrera...[et.al].- Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, [Faculdade de Odontologia (UFRJ)], 2024.

12 p.: il.

Modo de acesso: Adobe Acrobat Reader

Inclui referências

ISBN 978-65-01-06810-7 (recurso eletrônico)

1. Sífilis/patologia. 2. Treponema pallidum. 3. Doenças da Boca. 4. Materiais de Ensino. 5. Odontologia. I. Freire, Clara Herrera. II. Contreiras, João Pedro S. III. Andrade, Marcela Lopes. IV. Cavalcante, Israel Leal. V. Tenório, Jefferson da Rocha. VI. Andrade, Bruno A. B. de. VII. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Odontologia (UFRJ).

CDD 616.9513

Ficha catalográfica elaborada por Roberta Cristina Barboza Galdencio CRB - 7 5662



UFRJ

O QUE É SÍFILIS?

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. É dividida em dois tipos (adquirida e congênita). A sífilis adquirida é transmitida através de relação sexual desprotegida ou via transfusão sanguínea e apresenta **3 estágios clínicos**, cada um com características clínicas específicas:

1

SÍFILIS PRIMÁRIA

2

SÍFILIS SECUNDÁRIA

3

SÍFILIS TERCIÁRIA

SÍFILIS PRIMÁRIA

Surge de 3 a 90 dias após o contato inicial com a bactéria. Observa-se uma lesão nodular ou ulcerada, única e indolor, chamada de **cancro duro** no local onde a bactéria entrou no corpo, como os órgãos genitais, ânus ou, boca. O aumento de volume dos linfonodos cervicais também é observado. A lesão cicatriza espontaneamente entre 2 a 3 semanas.

Cancro duro:
Úlcera indolor em
borda lateral
esquerda de língua



Cortesia do Dr. Giovanni Polignano
(Policlínica Antonio Ribeiro Neto)



Cortesia da Dra. Lucineide Oliveira
(Policlínica Manuel Guilherme da Silveira Filho)

Cancro duro:
Nódulo ulcerado em lábio inferior,
paciente apresentou ainda
linfadenopatia cervical a direita

SÍFILIS SECUNDÁRIA

Se a sífilis primária não for tratada, a infecção progride para o estágio secundário, que pode ocorrer entre algumas semanas a meses após o aparecimento do **cancro duro**.

Os sinais incluem erupções cutâneas, geralmente nas palmas das mãos e nas plantas dos pés e **placas mucosas** na cavidade oral, caracterizadas por placas brancas não removíveis à raspagem circundadas por um halo eritematoso e aumento de volume dos linfonodos cervicais. Sintomas inespecíficos como febre, fadiga, dores musculares e faringite são relatados pelos pacientes.

Normalmente é nesse estágio que o paciente procura atendimento odontológico.



SÍFILIS SECUNDÁRIA



Cortesia do Dr. João Manuel Mota



Placas mucosas:

Placas brancas não removíveis à raspagem circundadas por halo eritematoso em palato duro e mole, amígdalas e úvula



Placas mucosas:

Placas brancas não removíveis à raspagem circundadas por halo eritematoso em orofaringe



Cortesia da Dra. Bárbara Barreto

SÍFILIS SECUNDÁRIA



Cortesia do Dr. Alexandre Giannini

Placas mucosas:

Placas brancas não removíveis à raspagem circundadas por halo eritematoso em mucosa labial superior e inferior

SÍFILIS TERCIÁRIA

Cerca de um terço dos pacientes não tratados desenvolvem sífilis terciária, que é a forma mais grave da doença. Pode ocorrer muitos anos após a infecção inicial e pode afetar vários órgãos do corpo, incluindo o coração, sistema nervoso, olhos, ossos, fígado, pele e articulações. Os sinais podem incluir danos aos órgãos internos, problemas neurológicos, cegueira, demência e deformidades físicas. Na cavidade oral, a lesão é conhecida como **goma**, localizada principalmente em palato. A **goma** causa destruição progressiva do osso, podendo gerar comunicação bucossinusal.



Goma:

Perfuração do palato
duro com comunicação
bucossinusal



Cortesia do Dr. Wilson Delgado - Peru

DIAGNÓSTICO

O padrão-ouro para o diagnóstico são os testes sorológicos, que podem ser classificados em não treponêmicos, que detectam os anticorpos das imunoglobulinas IgG e IgM, e treponêmicos, que utilizam o *T. pallidum* inteiro ou seus componentes como fonte de antígeno. Entre os testes não-treponêmicos estão o **VDRL** (*Venereal Disease Research Laboratory*), enquanto os testes treponêmicos incluem o **FTA-ABS** (*Fluorescent Treponemal Antibody Absorption*), tradicionalmente, as análises sorológicas começam com um teste não-treponêmico (VDRL), e quando positivos, os resultados são confirmados usando os testes treponêmicos específicos (FTA-ABS).



TRATAMENTO

O tratamento da sífilis geralmente envolve o uso de antibióticos, que são altamente eficazes na eliminação da bactéria *Treponema pallidum*, causadora da doença.

No Brasil o tratamento de escolha é a **Penicilina G Benzatina**. A duração do tratamento irá depender do estágio que a sífilis foi diagnosticada.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE BAB, ARRUDA JAA, GILLIGAN G ET AL. ACQUIRED ORAL SYPHILIS: A MULTICENTER STUDY OF 339 PATIENTS FROM SOUTH AMERICA. ORAL DISEASES. 2022; 28:1561-1572. DOI: 10.1111/ODI.13963. EPUB 2021 JUL 11. PMID: 34263964
- FORRESTEL AK, KOVARIK CL, KATZ KA. SEXUALLY ACQUIRED SYPHILIS: HISTORICAL ASPECTS, MICROBIOLOGY, EPIDEMIOLOGY, AND CLINICAL MANIFESTATIONS. J AM ACAD DERMATOL. 2020 JAN;82(1):1-14. DOI: 10.1016/J.JAAD.2019.02.073. EPUB 2019 APR 12. PMID: 30986477
- DE ARRUDA JAA, DO VALLE IB, MESQUITA RA, SILVA TA. ORAL SYPHILIS. J AM ACAD DERMATOL. 2021 FEB;84(2):E101-E102. DOI: 10.1016/J.JAAD.2020.09.067. EPUB 2020 OCT 1. PMID: 33011314
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, DEPARTAMENTO DE DOENÇAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA ATENÇÃO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - IST [RECURSO ELETRÔNICO] / MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, DEPARTAMENTO DE DOENÇAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. - BRASÍLIA : MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022